

Plano de conversão da dívida *já - conversado* é criticado

O plano do governo para a conversão da dívida externa em projetos de meio ambiente é mais tímido do que se avaliou no seu lançamento. Da forma como foi concebido, vai gerar no máximo US\$ 6 milhões por ano em juros, se toda a cota de US\$ 100 milhões for convertida de uma vez, o que não deverá ocorrer.

Somente os juros do fundo que será criado poderão ser usados em programas de meio ambiente, ficando retido o principal. De acordo com ambientalistas e técnicos do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Reno-

váveis (Ibama), isso não dá nem para começar a resolver os problemas ambientais.

Na prática, US\$ 6 milhões são suficientes apenas para financiar a Operação Amazônia — fiscalização de rotina para conter o desmatamento — por um ano. O Programa Nacional de Meio Ambiente, que está sendo financiado pelo Banco Mundial, consumirá US\$ 26 milhões por ano.

Maria Teresa Pádua, presidente da Fundação Pró-Natureza, considera uma miséria o volume de recursos que serão investidos os projetos ambientais. Pelos seus cálcu-

los, só para preservar a biodiversidade (variedade de espécies) da Amazônia, incluindo a demarcação, infra-estrutura e manejo dos parques nacionais, serão necessários US\$ 12 bilhões. Ela destacou que o governo liberou US\$ 2,5 bilhões para a hidrelétrica de Xingó, mas considera inflacionário o dinheiro a ser usado na preservação do meio ambiente.

A idéia de criação do fundo para financiar projetos ambientais, entretanto, foi considerada excelente por todos que estão ligados ao tema. (AG)